



JORNAL DA UFV



www.ufv.br

Ano 32 - Viçosa (MG), 29 de novembro de 2002

Nº 1.374

PUBLICAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

PORTE PAGO - DR/MG - ISR-73-214/86



Ampliando os rumos e as linhas de pesquisas, projeto de fruticultura orgânica no noroeste mineiro.

com aprovação, apoio e elogios da FINEP, ajuda o homem do campo a produzir e comercializar seus

produtos. Na foto, trabalhadores rurais do assentamento de Nova Lagoa Rica, em Paracatu (MG),

recebem treinamento de professores da UFV. Departamento de Economia Rural participa do projeto ao

mesmo tempo em que faz estudo sobre a reforma agrária em Minas Gerais. **Página 5**

O Diretor do Departamento de Projetos Especiais de Modernização e Qualificação do Ensino Superior, do MEC, Jorge Fagali Neto, e o reitor Evaldo Vilela, em sala de aula prática de histologia, no Centro de Ciências Biológicas. Durante dois dias, o diretor do MEC visitou vários departamentos da UFV contemplados com equipamentos adquiridos através do Programa de Modernização e Consolidação da Infra-Estrutura Acadêmica das IFEs e Hospitais Universitários (HUs), que ele coordena. Desde 2000, o Programa já trouxe para Viçosa 732 equipamentos. Até o fim do ano deverão chegar mais 150. **Página 7**



Plantio consorciado (sistema silvipastoril) em Vazante (MG), parceria da Companhia Mineira de Metais (CMM) e a Sociedade de Investigações Florestais da UFV. Leia neste número novidades sobre a SIF, criada em 1974, pioneira no trabalho de aproximação da Universidade com o setor privado.

Peixes: A utopia do repovoamento

EMIKO KAWAKAMI DE RESENDE*

Ao invés de jogar alevinos nos rios, a diminuição de estoques pesqueiros deveria ser combatida na origem, que é a devastação ambiental de suas margens.

É cada dia mais preocupante o modismo crescente de tentar resolver a falta de peixes nos rios e reservatórios pelo repovoamento, isto é, introduzindo alevinos criados em cativeiro.

Pelo menos dois aspectos fazem com que o "tiro saia pela culatra", como diz o dito popular. O primeiro deles é que a introdução desses alevinos nos rios e represas, quase sempre provenientes de um casal ou poucos casais, faz com que a variabilidade genética seja muito baixa.

As populações naturais possuem grande variabilidade genética pelo fato de serem provenientes de muitos casais que se reproduzem na natureza, selecionados pelas condições naturais do ambiente. Dessa forma, introduções aleatórias, mesmo feitas com as melhores intenções, podem levar à redução dessa variabilidade genética e, eventualmente, comprometer a sobrevivência da espécie.

O segundo diz respeito à introdução de doenças e parasitas, que antes não existiam no ambiente natural. Isso porque a criação em cativeiro, em alta densidade, é extremamente propícia ao aparecimento de doenças e a propagação de parasitas. O caso mais clássico e co-

nhecido é a Lernia, espécie de crustáceo minúsculo, que parasita as brânquias de peixes e pode provocar mortandades maciças em cativeiro. Onde foi introduzida em ambientes naturais, por repovoamentos de peixes, a Lernia tornou-se praga, impossível de ser erradicada.

Ainda, o repovoamento é feito quase sempre usando alevinos. Ora, alevinos, como qualquer ser vivo, necessitam de alimento. Ao menos nos rios do Pantanal, a criação de alevinos se dá nas áreas alagadas durante a cheia, localizadas no baixo curso. Soltá-los no Rio Cuiabá, como já vem sendo feito por alguns, nas proximidades das cidades de Cuiabá e Várzea Grande, é improdutivo, pois nesse trecho não há alimento para eles, além do grande risco de introduzir doenças e parasitas.

O que faz as pessoas quererem repovoar rios e represas com peixes? É a percepção de que estão faltando peixes! Mas porque faltam? Devido à degradação ambiental e ao excesso de pesca, ou pesca inadequada. Assim, ao invés de combater as consequências, com os repovoamentos, cujos resultados poderão causar mais problemas, a batalha deveria ser em prol da recomposição das condições naturais dos rios, lutando contra a destruição das matas ciliares e a degradação de suas águas pelos agrotóxicos, esgoto de cidades e poluição industrial.

A batalha deveria ser também pela conscientização de que a pesca não pode ultrapassar a capacidade de reposição dos estoques das populações naturais, obedecendo aos limites impostos pela natureza e referendados pela legislação, como tamanho mínimo de captura (assegurando que o peixe se reproduza ao menos uma vez, antes de ser pescado), cotas de captura (o que assegura a pesca dentro dos limites da capacidade de suporte do sistema) e período de defeso de reprodução (para assegurar a reprodução e, dessa forma, a renovação dos estoques).

Se assim fizermos, ao invés de repovoamentos inúteis, com todas as suas consequências, estaremos efetivamente contribuindo para a manutenção dos peixes, que nos fornecem alimento e lazer.

* Emiko Kawakami de Resende é bióloga, doutora em Ciências. É chefe geral da Embrapa Pantanal (Corumbá-MS). Foi secretária de Meio Ambiente do Mato Grosso do Sul. e-mail: emiko@cpap.embrapa.br.

Obs.: O presente artigo é de inteira responsabilidade da autora, não representando necessariamente a posição da instituição a que pertence.

Baseado em Rios Vivos (05/11/2002)

Saudades eternas

A cada dia a vida caminha mais apressada, a todo momento as pessoas entram e saem de nosso convívio; muitos, ao sair, deixam saudades, outros são inesquecíveis.

Por pouco mais de um ano e meio, tivemos a oportunidade de conviver com uma personalidade marcante na UFV, o Reynaldo.

"Reynaldinho" - como era chamado pelos amigos - era um jovem estudante de Química, de 20 anos, que cultivava sonhos e planos futuros. Portador de uma deficiência física, que lhe comprometia as atividades cardíacas e respiratórias, não raro era vê-lo parado no campus, retomando o fôlego, com as mãos nos bolsos e um dos pés apoiado sobre o calcanhar.

Subia as escadarias do alojamento



Reynaldinho (no centro) com seus colegas

com duas paradas para descanso, e sempre chegava ofegante, porém em momento algum reclamava, nem mesmo quando a saúde piorara, por causa de uma pneumonia.

Só se via o Reynaldinho sorrindo; por muitas vezes, abraçou seu violão e nos presenteou com um show de pop-rock a sertanejo, eram músicas para todos os gostos. Seu rendimento acadêmico era invejável e sua capacidade de fazer amigos, infinita. Sua inocência cativante e sua vontade de viver e ser um vencedor eram exemplo para todos.

Hoje, o Reynaldinho não vive mais entre nós. Mas saiba, querido amigo, que estará sempre vivo em nossas memórias, pois as saudades são eternas.

Das amigas do Alojamento 1732.

Dos Leitores

A subgerente de Periódicos da Biblioteca Central da Universidade

Estadual de Santa Cruz, de Ilhéus-BA, bibliotecária Eliane de Almeida M. de Freitas, acusa o recebimento e agradece o envio do Jornal da UFV nº 1.272, do dia 27 de setembro deste ano.

Os professores Fátima Candim Sou-

za e Paulo Melo, da Escola Agrícola Federal de Rio Pomba, agradecem à CCS a atenção dispensada aos seus alunos, durante as visitas realizadas à UFV, nos dias 6 e 12 deste mês, respectivamente.



JORNAL DA UFV

PUBLICAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

Registro no Cartório de Títulos e Documentos da Comarca de Viçosa sob o nº 04, livro B, nº 1, fls. 30v

ADMINISTRAÇÃO

Ed. Arthur da Silva Bernardes - Campus Universitário -

CEP 36571-000 - Viçosa - MG
Telefax (31) 3699-2245
E-mail: pcccampos@ufv.br
atfiana@ufv.br

REITOR

Evaldo Ferreira Vilela

COORDENADOR DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Paulo César Brant Campos

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Paulo César Brant Campos
Reg. 6.173 - DRT/MG

DIVISÃO DE IMPRENSA

Antônio Fernando de Souza Faria

DIVISÃO DE PROPAGANDA E PUBLICIDADE

Edilson Camilo Mendes

DIVISÃO DE RELAÇÕES PÚBLICAS

Yara Vaz de Melo

CHEFE DA DIVISÃO DE GRÁFICA UNIVERSITÁRIA

Alberto Simão da Silva

EQUIPE DE REDAÇÃO

Álvaro César Sant'Anna,
Antônio Fernando de Souza Faria,
José Paulo Martins,
Paulo César Brant Campos

ESTAGIÁRIOS COLABORADORES

Fernanda Leonel Santos,
Luciano Quintão, Mariella Oliveira,
Thara Kelly de Oliveira e Kmilla Moreira

CONCERÇÃO GRÁFICA

Márcio Jacob

REVISÃO

Maria do Carmo da Costa
Val Gomide

FOTOGRAFIA

Adir Gomes da Silva e Jacir Gomes da Silva

IMPRESSÃO

Impresso na Divisão de Gráfica Universitária

CPT

CENTRO DE PRODUÇÕES TÉCNICAS

GOVERNO FEDERAL



TECNOLOGIA E HIGIENE DOS LATICÍNIOS



Participantes do Workshop

A cidade de Viçosa sediou, nos dias 7 e 8 de novembro, o I Workshop "Garantia da Qualidade e Higienização na Indústria de Laticínios", no auditório do Centreinar.

O evento, que contou com a presença do reitor, professor Evaldo Ferreira Vilela, do presidente da FUNARBE, Cláudio Furtado, dos diretores de centros e alguns chefes de departamentos da UFV, teve como meta discutir e avaliar os importantes desafios e problemas da segurança dos produtos lácteos.

Houve debates com produtores da cadeia do laticínio, com elaboração de propostas e soluções para a melhoria da qualidade dos alimentos, promovendo a integração entre estudantes de graduação, pesquisadores e empresários.

As palestras tiveram como base o Sistema de Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle (APPCC), que conserva a filosofia preventiva, em que os perigos são controlados em toda a cadeia produtiva, desde a obtenção da matéria-prima até a distribuição final do produto. Em destaque, os temas: Análise de Risco e sua Relação com o Sistema HACCP; Higiene e Sanitização, Sistemas e Processos de Automação; e Embalagens Ativas.

Durante o encontro, especulou-se a viabilidade de se introduzirem processos de higienização na pequena propriedade rural. Segundo a pesquisado-

ra Cláudia Lúcia de Oliveira Pinto, da FAPEMIG, é possível garantir a qualidade dos alimentos com poucos recursos, ao contrário do que se imaginava, com tecnologia inferior a das grandes empresas de laticínios.

A professora Nilda de Fátima Ferreira Soares, pesquisadora da UFV, falou sobre alternativas e inovações na área de embalagens para produtos lácteos. A criadora dos filmes antimicrobianos, produto inédito no Brasil,

em processo de patenteação, expôs aos empresários do setor duas outras opções, que já estão disponíveis no mercado: os absorvedores de oxigênio e os sachês absorvedores de umidade. A pesquisadora exaltou a escolha dos tópicos debatidos e a organização do evento.

O Workshop foi promovido pela Minas Lácteos Assessoria, Empresa Júnior do curso de Tecnologia de Laticínios, em parceria com a FUNARBE

e empresas regionais e nacionais, como a Cotochês. De acordo com Juliano Gomide, um dos organizadores, o grande avanço verificado foi o estreitamento das relações da iniciativa privada com a UFV. "Alguns projetos poderão ser objeto de convênio entre as empresas e a Universidade", revelou ele. Gomide adiantou também que o saldo positivo do encontro favorece a possibilidade de ser repetido em 2003.



Equipe organizadora



Associação dos Amigos da Biblioteca e Cultura

Fruto do empenho e de ações de um grupo de pessoas que vêm trabalhando permanentemente, desde meados de maio, foi criada a Associação dos Amigos da Biblioteca e Cultura da UFV - ABC, que tem como objetivo principal contribuir para o aprimoramento patrimonial e a preservação da memória científica e cultural da Universidade, promovendo cursos, encontros, mesas-redondas e eventos assemelhados, além da prestação de serviços, como a restauração de obras raras do acervo de bibliotecas, arquivos e museus institucionais.

Em setembro, o reitor Evaldo Ferreira Vilela designou a bibliotecária Maria Aparecida dos Santos Soares para

diretora-presidente da ABC, sendo sua primeira diretoria assim constituída: diretor Científico, Maria Marta dos Santos Camisassa; diretor Cultural, Paulo Sérgio de Souza e Silva; diretor Administrativo-Financeiro, Gustavo Soares Sabioni; tesoureiro, Sérgio Yoshio Mitsugui; e secretário, Luciano Lopes Pereira. A Associação conta, ainda, com Conselho Deliberativo, Conselho Consultivo e Conselho Fiscal.

Em pouco tempo de existência, a ABC já promoveu um Workshop sobre Política Cultural, com a finalidade de apresentar as ações das associações culturais para a execução de projetos com recursos das leis de incentivo à

cultura. O evento debateu os seguintes temas: "As Modalidades de Leis de Incentivo à Cultura: Lei Estadual de Incentivo à Cultura do Estado de Minas Gerais", por Afonso Estevam de Andrade Júnior, da Secretaria de Estado da Cultura-MG; "O Arquivo Público Mineiro e o Museu Histórico 'Abílio Barreto' à Frente de suas Associações Culturais", por Edilaine de Almeida Carneiro, superintendente do Arquivo Público Mineiro e gestora da Associação Cultural do Arquivo Público Mineiro e da Associação dos Amigos do Museu Histórico "Abílio Barreto"-BH; e "A Biblioteca Pública 'Luiz de Bessa' e a Sociedade de Amigos da Biblioteca

Estadual: Histórico, Linhas de Trabalho e sua Inserção Social", por Maria Augusta Nóbrega, superintendente das Bibliotecas Públicas de Minas Gerais.

No mês de outubro, foi oferecido o curso "Identificação de Acervos Raros", ministrado por técnicos do Plano Nacional de Recuperação de Obras Raras DIORA/PLANOR da Biblioteca Nacional - Rio de Janeiro, que contou com a presença de bibliotecários, historiadores e restauradores da região, além de representantes das Escolas de Biblioteconomia de Formiga e Ubá.

Para mais informações sobre a Associação, basta ligar para o telefone 3899-2435.

Funarbe lança leite pasteurizado tipo B



O produto devidamente
envasado para consumo

O Laticínios-Escola Funarbe-UFV, no dia 5 deste mês, fez o lançamento do mais novo produto da linha Vicoso: o Leite Pasteurizado Tipo B, produzido em parceria com a Universidade Federal de Viçosa. A parceria possibilitou ao Laticínios-Escola oferecer ao consumidor um alimento integral, enriquecido com vitaminas A e D, com baixa contagem microbiológica, rico em

proteínas, lipídeos e sais minerais essenciais à alimentação humana, cuja comercialização foi recentemente aprovada pelo Serviço de Inspeção Federal.

O Leite Pasteurizado Tipo B veio completar a linha de produtos Vicoso, que já contava com o Leite Pasteurizado Tipo C e o Leite Pasteurizado Desnatado, já bastante apreciados pela população de Viçosa e região. Os

produtos Vicoso vêm passando por importantes mudanças em suas embalagens, para torná-las mais seguras e atraentes para os seus consumidores, atendendo com grande responsabilidade a todos os padrões exigidos pela legislação brasileira.

Contando com uma equipe de profissionais altamente qualificada, o Laticínios-Escola Funarbe-UFV está perfeitamente sintonizado com a evolu-

ção da Universidade, utilizando sua tecnologia no processo de produção e envase de seus alimentos, diminuindo o risco de contaminação, como é o caso do Leite Pasteurizado, do Requeijão Cremoso, da Manteiga e do Doce de Leite. Além disso, suas instalações são usadas como suporte para diversos cursos de graduação e pós-graduação da UFV.



REFORMA AGRÁRIA E FRUTICULTURA ORGÂNICA

Pesquisa aponta que a reforma agrária vai mal, mas os assentamentos vão bem.



A UFV em Nova Lagoa Rica

Minas Gerais tem, atualmente, 183 assentamentos rurais, vinculados ao Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), distribuídos em 73 municípios, dos quais 80% estão concentrados no Triângulo Mineiro e no noroeste do Estado, em áreas consideradas de agricultura desenvolvida. São 10.974 famílias assentadas em 518.664 hectares.

A pesquisa 'Diagnóstico dos Assentamentos em Minas Gerais' mostra que os assentamentos causam impacto enorme no comércio local, pois quando as famílias têm acesso à terra, elas são demandantes de produtos e serviços, que vão da cadeia agropecuária (agrotóxicos e fertilizantes) aos itens de necessidade básica, como roupa e utensílios domésticos e de higiene.

Outra conclusão, comprovada pelos pesquisadores, é que os assentamentos interferem na dinâmica migratória regional, porque criam possibilidade de fixação de famílias no campo, com impacto positivo na definição do IDH (índice de desenvolvimento humano) nos municípios onde elas se encontram.

"Toda criança assentada está na escola", destaca o sociólogo José Ambrósio Ferreira Neto, professor do Departamento de Economia Rural da UFV, coordenador da pesquisa, que indica o aumento de expectativa de vida nas regiões assentadas, devido ao acesso à saúde e melhoria de renda, esteja o assentado vendendo ou consumindo, o que se chama de renda de auto-consumo. Os assentados produzem e comercializam arroz, mandioca, milho, farinha, citros,

abacaxi, feijão e leite.

Segundo José Ambrósio, apesar de a população urbana admitir a necessidade dos assentamentos como instrumento de reforma agrária, 'existe uma visão preconceituosa e distorcida dos assentados'. O professor revela que esse preconceito ficou patente nas entrevistas com comerciantes e diretores de escola, na região do Triângulo Mineiro, onde foram visitados 19 assentamentos em 12 municípios. Ele diz que, num aspecto geral, pode afirmar-se que a reforma agrária vai mal, porque 'a política pontual não interfere na estrutura fundiária do país'. Entretanto, considera que os assentamentos em Minas estão bem evoluídos, 'apesar dos problemas'.

O sociólogo afirma que o principal deles é a falta de infra-estrutura de água e energia elétrica, mas 'ainda assim, eles vão bem, porque se constituem em unidades efetivas de produção'. O pesquisador ressalta que nenhuma família de assentados em Minas possui o título de posse da terra, sendo a área ainda de propriedade do INCRA. Ele explica que a terra só pode ser emancipada depois que o órgão cumprir todas as etapas de liberação de créditos.

Outro requisito para a legitimação da posse é o licenciamento ambiental, outorgado à Fundação Estadual de Meio Ambiente (FEAM) e ao Instituto Estadual de Gestão das Águas (IGAM), um processo demorado. "Tem assentamento criado em 1986 que até hoje não foi emancipado", lembra José Ambrósio. Ele revela que o INCRA está elaborando o progra-

mação de fair-trade (trabalho solidário - trabalho justo), ao apelo social dos produtos orgânicos, como alternativa de geração de renda para as famílias dos assentados.

O projeto prevê a criação de um núcleo de produção e processamento de mudas e frutas orgânicas, que beneficiará 11 famílias em 5.600 hectares. A perspectiva é de que, no início do próximo ano, os assentados e os agricultores familiares deverão iniciar o plantio das mudas. Em fase de treinamento e capacitação para produção e comercialização das frutas e de polpas, o projeto visa constituir-se em alternativa de geração de renda aos assentados, ao mesmo tempo em que se reorientam os rumos da pesquisa acadêmica e institucional, criando novas linhas de pesquisas e possibilitando o reaparelhamento de laboratórios para a certificação de produtos orgânicos.

Estão envolvidos nesse trabalho os departamentos de Engenharia de Alimentos, Economia Rural, Fitotecnia e Engenharia Agrícola, sob a coordenação dos professores Paulo César Stringheta e José Norberto Muniz. Já estão avançadas a construção de viveiros e a preparação de terreno para a unidade de processamento de frutas no distrito de Nova Lagoa Rica. O professor José Ambrósio, que também participa do projeto, salienta que a iniciativa é uma forma diferenciada de induzir os assentados à inserção na sociedade e abre novos campos para a pesquisa desenvolvida dentro da UFV.

INSERÇÃO SOCIAL

Em abril de 2002, a UFV passou a atuar, de forma inédita, no assentamento rural de Nova Lagoa Rica, município de Paracatu (MG). Com financiamento da FINEP e gerenciamento da FUNARBE, criou-se o projeto de Inovação Organizacional e Tecnológica na Fruticultura Orgânica, com a intenção de agregar o alto apelo comercial que envolve a agricultura familiar e a reforma agrária, através da

Recentemente, consultores da FINEP estiveram em Viçosa, para avaliar relatórios preliminares, e elogiaram bastante os resultados obtidos até agora. De acordo com José Ambrósio, a agência considera o projeto como prioritário nas linhas de pesquisas da instituição e recomenda que se crie outro projeto, nos mesmos moldes, voltado para a horticultura orgânica.



Professores conversam com os assentados



Centreinar promove cursos em Varginha, Cascavel e Rio Verde



Participantes do curso de Operação e Manutenção de Máquinas e Equipamentos de Unidades Armazenadoras, realizado em Cascavel-PR

O Centro Nacional de Treinamento em Armazenagem (Centreinar), vinculado à Universidade Federal de Viçosa, no período de 4 a 8 de novembro, liberou seus técnicos, para ministrarem cursos nas cidades de Varginha, Cascavel e Rio Verde, possibilitando o treinamento de 108 pessoas.

Em Cascavel, foram ministrados dois cursos, com 24 horas/aula cada um. O primeiro, Operação e Manutenção de Máquinas e Equipamentos de Unidades Armazenadoras, treinou pro-

fissionais de diversas empresas, incluindo técnicos da Castrolanda, ADM, Cotrijal e COODETEC, dentre outras. O segundo, Armazenamento de Grãos, treinou profissionais da Kepler-Weber, Comil, CEDAR e das empresas supracitadas. Os cursos, coordenados pelo professor Mauri Martins Teixeira, do Departamento de Engenharia Agrícola da UFV, e pelo professor Luis César da Silva, da Unioeste, foram viabilizados para a oferta de treinamento na área de pós-colheita, por meio de acor-

do entre o Centreinar e o Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas da Unioeste, que prevê, ainda, a realização de mais quatro no próximo ano.

Em Varginha, foi oferecido o curso de Armazenamento de Grãos, com ênfase no armazenamento de café, para técnicos e gerentes da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). As aulas, práticas e teóricas, foram ministradas pelo professor Fernando Antônio Pereira da Silva, do Departamento de Fitotecnia da UFV, e pelo engenheiro-agrônomo José Leonardo da Silva, do Ministério da Agricultura.

Em Rio Verde, foi ministrado o curso de Classificação e Análise de Grãos, com 40 horas/aula, promovido em conjunto com o SESCOOP, de Goiás, e com a Cooperativa Mista dos Produtores Rurais do Sudoeste Goiano Ltda. - COMIGO, que contou com a participação de profissionais da cooperativa mista e teve como instrutora a engenheira-agrônoma Fátima Chieppe Parizzi e, como monitor, o técnico Francisco Marcelo Lamas, do Ministério da Agricultura.

Além desses, o Centreinar já programou mais cinco cursos até o final

deste ano: dois para a Conab, em Brasília; um para o Sindicato dos Armazéns Gerais de Goiás, em Rio Verde; e outros dois para o próprio Centreinar, em Viçosa. Com esses cursos, o órgão deverá treinar mais de 500 profissionais em 2002, elevando para mais de 12.400 o número total de treinandos desde a sua criação.

Café

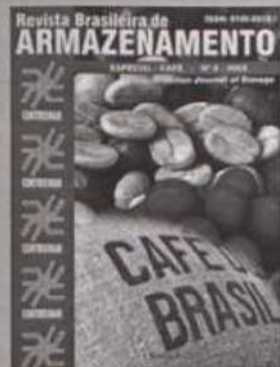
O Centro Nacional de Treinamento em Armazenagem (Centreinar) fez o lançamento de mais uma publicação sobre café. Trata-se da edição nº 5/2002/Especial Café da Revista Brasileira de Armazenamento, coordenada pelo professor Paulo César Corrêa, do Departamento de Engenharia Agrícola da UFV.

Nesse número, a revista traz artigos elaborados por professores e especialistas, da UFV e de outras instituições, abordando assuntos como: Estudo da Variação da Coloração de Café Arábica Durante a Torra em Diferentes Condições de Aquecimento; Avaliação da Qualidade do Café (*Coffea arabica* L.) Fertilizado com Diferentes Fontes e Doses de Potássio; Efeito da Temperatura de Secagem na Cor dos Grãos de Café Pré-Processado por "Via Seca" e "Via Úmida"; e Avaliação Química e Qualitativa do Café (*Coffea arabica* L.) Colhido sobre o Pano e no Chão, em Diferentes Épocas, dentre outros.

A Revista Brasileira de Armazenamento é uma publicação semestral. Sua distribuição é feita apenas a alguns setores e assinantes. Para obtê-la, o interessado deverá entrar em contato com o Centreinar pela página da internet: www.ufv.br/dea/centreinar, pelo e-mail: centreinar@ufv.br ou pelo telefone (31) 3899-2783.



Aula prática do curso de Classificação e Análise de Grãos, realizado em Rio Verde-GO



Fac-símile da capa da revista

PROGRAMA DE MODERNIZAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DA INFRA-ESTRUTURA ACADÊMICA

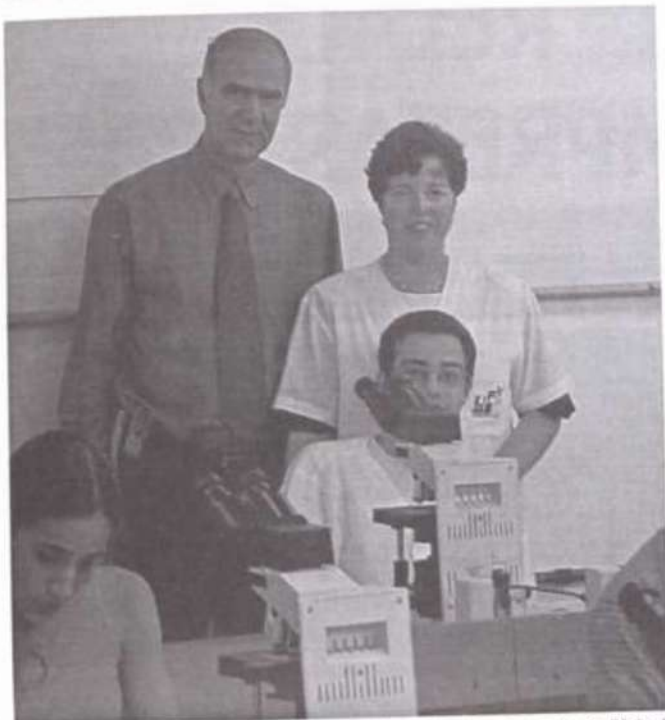
A Universidade Federal de Viçosa recebeu, nos dias 19 e 20 de novembro, a visita do professor Jorge Fagali Neto, diretor do Departamento de Projetos Especiais de Modernização e Qualificação do Ensino Superior - DEPEM, responsável pelo Programa de Modernização e Consolidação da Infra-Estrutura Acadêmica, das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) e Hospitais Universitários (Hus).

O Programa está repassando cerca de 65 mil equipamentos às 52 instituições federais de ensino superior, com recursos da ordem de R\$ 548 milhões, correspondendo a 834 editais internacionais e envolvendo 436 empresas e 576 fabricantes.

Para a UFV, já foram repassados 732 equipamentos, correspondendo a quase 4 milhões de reais e atendendo a cerca de 20 departamentos. Para breve, serão ainda entregues mais 150, destinados à melhoria da graduação na nossa Universidade.

O professor Fagali, juntamente com o engenheiro Evaldo Melo, do DEPEM, e o coordenador técnico do Programa na UFV, economista Gustavo Soares Sabioni, visitou as unidades que receberam os equipamentos, quando verificaram a instalação e a efetiva utilização deles. No Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCB), os professores Arnaldo Chaer Borges, Sílvia das Graças Pompolo, Jorge Abdala Dergam, Lúcio de Oliveira Campos, Eldo Antônio Monteiro da Silva e Ricardo Junqueira del Carlo ressaltaram, para o professor Fagali, a importância e a excelente qualidade dos materiais, que já estão possibilitando significativa melhoria nas atividades de ensino, bem como a modernização dos laboratórios de aula prática. O diretor do DEPEM tomou ainda conhecimento da realocação dos antigos equipamentos, alguns com mais de 20 anos de uso, o que proporcionou a montagem de três novos laboratórios de aulas no CCB. Na ocasião, reivindicou-se mais aparelhos de microscopia e a implementação, pelo MEC, de uma política efetiva de manutenção deles.

Foram visitadas as instalações da TV e Rádio Universitária, nas cinco casas da Vila Giannetti, que se encontram em obras, para abrigar o recém-criado Sistema UFV de Comunicação, que reunirá os equipamentos e os recursos humanos disponíveis para a execução da política institucional de comunicação social. Essa unificação



Jorge Fagali Neto no departamento de Biologia

criou as necessárias condições para o bom funcionamento do Curso de Comunicação Social/Jornalismo da UFV, e possibilitará aos alunos aliar os conhecimentos teóricos e críticos adquiridos e entrar em contato direto com as ferramentas do jornalismo: laboratório de fotografias, estúdio de rádio e TV, sala de redação, sala de planejamento gráfico, edição e mídia eletrônica. Essa

experiência, inédita entre as IFES, causou ótima impressão aos visitantes do MEC, que garantirão o envio para a UFV de novos equipamentos do grupo de audiovisuais ainda este ano.

Foram também verificados os materiais recebidos pelos departamentos de Química, Bioquímica e Biologia Molecular e Veterinária. No Departamento de Veterinária, acompanhado da

professora Andréa Pacheco Batista Borges, o professor Fagali percorreu as diversas instalações beneficiadas. Em rápida passagem pelo Bioagro, onde foi recebido pelo professor Everaldo Gonçalves de Barros, conheceu as instalações e os principais trabalhos em desenvolvimento nessa unidade da UFV.

Recebido na Reitoria pelo reitor Evaldo Vilela, o professor Fagali elogiou a excelente qualidade da infraestrutura acadêmica, assim como as condições das aulas práticas da Universidade, manifestando ainda enorme satisfação com o grau de utilização dos equipamentos, e ressaltando que a UFV foi a instituição que melhor soube solicitá-los e justificá-los. Acrescentou ainda que, proporcionalmente, foi a que mais recebeu aparelhos de microscopia.

Devido à falta de infraestrutura e defasagem tecnológica dos cursos de comunicação das universidades federais, o MEC resolveu dotá-los de novos equipamentos.

Nesse contexto, o curso de Comunicação Social-Jornalismo da UFV, ainda em 2002, receberá mais de 50 itens, entre eles: Câmera de videocassete S-VHS; Retroprojetor Ektalite; Retroprojetor Portátil 6; Áudio mixer c/16 canais e equalizador; Câmera de Vídeo Digitalizada; CD Player; Data Show - Projetor Multimídia; Equalizador Gráfico; Gerador de efeitos especiais em vídeo; Gravador de áudio digital DAT - portátil; Gravador reproduzidor de Áudio digital minidisk e Receiver A/V.



Parte dos equipamentos obtidos pelo programa



SIF AMPLIA RELACIONAMENTO COM EMPRESAS BRASILEIRAS

Em janeiro de 2003, a Sociedade de Investigações Florestais - SIF - completará 29 anos de fundação. Com base técnico-científica e administrativa na UFV, onde funciona sua sede, a entidade agrupa, atualmente, 83 empresas de produção de papel, carvão vegetal, celulose, postes, ferro-ligas, cimento, energia, serrarias e outras, com atuação no Brasil e no exterior. (Veja quadro ao lado.)

São as empresas associadas ou participantes que disponibilizam aos pesquisadores recursos humanos e materiais, campos experimentais, dados e informações pertinentes à indústria florestal brasileira. A Universidade oferece a elas novas tecnologias e soluções para as suas diversas necessidades. Essa associação gera investimentos em projetos de pesquisa, programas de softwares e produtos tecnológicos para o setor florestal, financiamento de teses e estágios para estudantes de graduação.

Além do Departamento de Engenharia Florestal, vários outros estão envolvidos com a SIF, como os de Biologia Animal, Biologia Vegetal, Biologia Geral, Economia Rural, Engenharia Agrícola, Fitopatologia, Fitotecnia, Matemática, Química, Solos, Zootecnia, Engenharia de Alimentos, Engenharia Civil e Arquitetura.

O investimento anual em pesquisa das empresas parceiras da SIF gira em torno de US\$ 10 milhões. Desse total, a Sociedade tem movimentado cerca de US\$ 400 mil. Segundo o professor Antônio Bartolomeu do Vale, atual assistente da Diretoria Científica, "as

Entidade, pioneira na parceria com o setor privado, comemora adesão de novas empresas.



empresas financiam o desenvolvimento de estudos visando ao melhoramento da sua produção. Elas bancam a pesquisa e, em alguns casos, compram também o produto dessa pesquisa".

Nesses 28 anos de parceria, alunos e professores da UFV têm-se beneficiado de seus frutos. Um canal direto com o setor privado leva à reciclagem de conhecimentos e à atualização prática. "O professor não pode estar somente em sala de aula. Ele tem que ter algo a mais para mostrar ao aluno. O aprendizado não se adquire só com teoria, livros e apostilas. Por isso, um dos ideais da SIF é manter o professor na sala de aula e também na empresa. O MEC estimula essa relação", revela Bartolomeu. Ele enfatiza que "muitas teses de pós-graduação foram feitas devido à SIF".

A missão da entidade é promover o desenvolvimento tecnológico com alto padrão de qualidade, integrando recursos e necessidades da Universidade e das empresas associadas. O "negócio" da SIF é pesquisa, consultoria e recursos humanos, com a promoção de reuniões técnicas, seminários, simpósios e cursos sobre assuntos específicos de interesse da comunidade científica. Sua atuação se destaca nas seguintes áreas: silvicultura, tecnologia da madeira, ambiência e manejo de recursos florestais. O novo diretor científico da entidade, professor José Mauro Gomes, foi eleito em outubro deste ano. Compõem, ainda, o Conselho Científico o professor Amaury Paulo de Souza, do DEF/UFV, e Elesier Lima Gonçalves, da CAF - Santa Bárbara.



Fotos: Sistemas agroflorestais em Vasante (MG); plantio consorciado de florestas, agricultura e pecuária



Pesquisa e desenvolvimento em agrosilvicultura junto às empresas associadas

PRINCIPAIS SETORES DE ATUAÇÃO:

O setor de tecnologia de produtos florestais trabalha na geração de tecnologias nas seguintes áreas:

Carvoejamento (fornos metálicos), com recuperação e uso de voláteis, utilizados, principalmente, na produção de adesivos e conservantes para madeira;
Desenvolvimento de índices de qualidade da madeira para seleção de clones de eucalipto para os mais diversos usos;
Seleção de madeiras de qualidade superior para produção de celulose e desenvolvimento de tecnologias de alto

rendimento e baixo impacto ambiental;
Caracterização da madeira de eucalipto para produtos sólidos, painéis compostos de madeira-plástico, adesivos a base de derivados da madeira;
Elementos estruturais na forma de madeira laminada colada;
Desenvolvimento de técnicas construtivas.

O setor de silvicultura vem trabalhando, ao longo de sua história, buscando aprimorar as técnicas de produção florestal, principalmente, nas seguintes áreas:

Solo e nutrição de plantas.

Os solos brasileiros onde se cultiva eucalipto são pobres em nutrientes minerais. Por isso, a produtividade é muito dependente da aplicação de fertilizantes. O Programa Cooperativo em Solos e Nutrição do Eucalipto (NUTREE) tem conduzido estudos e experimentos, visando ao desenvolvimento de sistema de recomendação de adubação para o eucalipto. O NUTRICALC é um software desenvolvido pelo Programa, que tem sido utilizado pelas empresas com esse objetivo. As informações disponíveis mostram que o uso correto de fertilizantes permite ganhos de produtividade que variam de 25 a mais de 100%, dependendo da região e de outras técnicas de manejo adotadas. Essa técnica, além de contribuir para a sustentabilidade da produção florestal, é de fundamental importância na

viabilização econômica das atividades das empresas;

Aumento da produtividade florestal, na área de melhoramento, pela seleção de espécies de eucalipto mais bem adaptados e de maior produção;

Substituição dos plantios iniciais dos programas florestais por clones selecionados e adaptados aos diversos ambientes, o que foi possível pelo desenvolvimento de P & D na área de propagação vegetativa, bem como o plantio florestal em todo o Brasil;

Aumento na eficiência do processo de produção de mudas de eucalipto onde se observou a evolução tecnologia originada na estaquia e, atual e comercialmente, a miniestaquia e a microestaquia;

Em pesquisa na biotecnologia, tem sido dado ênfase, sobretudo, aos transgênicos, ao genoma do eucalipto (*Eucalyptus*) e à micropropagação.

O setor de manejo florestal desenvolve novas tecnologias, visando à otimização e ao gerenciamento dos recursos florestais, garantindo a sustentabilidade econômica, social e ambiental.

EMPRESAS PARTICIPANTES

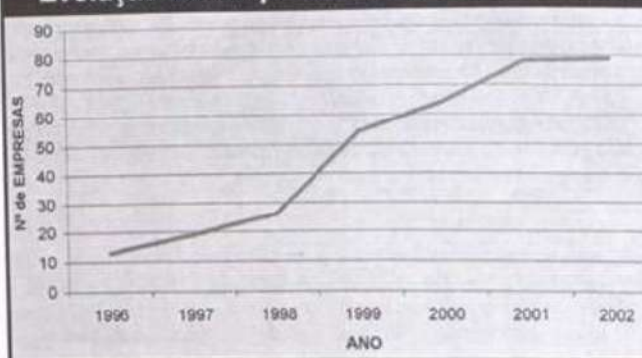
2.1 ASSOCIADAS

1. ACESITA ENERGÉTICA LTDA.
2. ARACRUZ CELULOSE S/A
3. ARACRUZ PRODUTOS DE MADEIRA
4. BAHIA SUL CELULOSE S/A
5. CAF SANTA BÁRBARA LTDA.
6. CATERPILLAR DO BRASIL LTDA.
7. CELULOSE NIPO - BRASILEIRA S/A - CENIBRA
8. CEMIG
9. CIA. NÍQUEL TOCANTINS
10. CIA SUZANO DE PAPEL E CELULOSE
11. COMPANHIA MINEIRA DE METAIS - CMH
12. COLONVADE
13. DEFORSA - DESARROLLOS FORESTALES SAN CARLOS
14. DURATEX S/A
15. GERDAU S/A
16. GRUPO ORSA (CELULOSE, PAPEL E EMBALAGENS S/A)
17. GRUPO ORSA (JARCEL CELULOSE S/A)
18. GT AGRO CARBO INDUSTRIAL LTDA.
19. INDÚSTRIAS KLABIN DE PAPEL E CELULOSE S/A (RIOCELL)
20. INDÚSTRIAS KLABIN DE PAPEL E CELULOSE S/A (BACELL)
21. INDÚSTRIAS KLABIN DE PAPEL E CELULOSE S/A (IGARAS - SC)
22. INDÚSTRIAS KLABIN DE PAPEL E CELULOSE S/A (IGARAS - MG)
23. INDÚSTRIAS KLABIN DE PAPEL E CELULOSE S/A (CELUCAT)
24. INDÚSTRIAS KLABIN DE PAPEL E CELULOSE S/A (COPENER)
25. INDÚSTRIAS KLABIN DE PAPEL E CELULOSE S/A (PARANÁ PAPÉIS)
26. INTERNATIONAL PAPER DO BRASIL LTDA.
27. INTERNATIONAL PAPER DO BRASIL LTDA. (INPACEL)
28. INTERNATIONAL PAPER DO BRASIL LTDA. (AMCEL)
29. LOS PIQUES
30. MANASA - MADEIREIRA NACIONAL S/A
31. MONSANTO DO BRASIL S/A
32. NOVA MONTE CARMELO S/A - SATIPEL
33. PLANTA 7
34. PRESERVAR
35. RIGESA CELULOSE, PAPEL E EMBALAGENS LTDA.
36. RIVALEN
37. RM MATERIAIS REFRATÁRIOS LTDA.
38. SIDERÚRGICA BARRA MANSA
39. VANDORA
40. VCP - VOTORANTIM CELULOSE E PAPEL S/A
41. VERACEL CELULOSE S/A
42. V & M FLORESTAL LTDA.
43. WEYERHAEUSER

2.2 CO-PARTICIPANTES

1. A. W. FABER CASTELL S/A
2. AMERICANA IND. E COM. LTDA.
3. A RURAL MINEIRA S/A
4. BIANCHI INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE MÓVEIS
5. CALSETE SIDERURGIA
6. CARPELO S/A
7. CELMAR S/A
8. CIAFAL
9. CIA. SIDERÚRGICA VALE DO PINDARÉ
10. CMM - COMPANHIA MINEIRA DE METAIS
11. COSIMA - CIA. SIDERÚRGICA DO MARANHÃO
12. CÔSIPAR - COMPANHIA SIDERÚRGICA DO PARÁ
13. CPFL - COMPANHIA PAULISTA DE FERRO LIGAS
14. DEFLO - BIOENGENHARIA LTDA.
15. DESARROLLO FORESTAL
16. ECOBUSINESS
17. FLORAFLAC INDUSTRIAL LTDA.
18. FLORESTECA AGROFLORESTAL LTDA.
19. GUARANY IND. E COM. LTDA.
20. GRUPO ROSA
21. INDUSTRIAL E COMERCIAL DE CARVÃO SANTA EMÍLIA
22. ITALMAGNÉSIO NORDESTE S/A
23. LWARCEL CELULOSE E PAPEL LTDA
24. MEC PREC - MECÂNICA DE PRECISÃO IND. E COM. LTDA.
25. PARTEK FOREST LTDA.
26. PLACAR LTDA.
27. PLANTAR S/A
28. RAMIRES REFORESTAMENTOS LTDA.
29. RESINAS TROPICAIS - IND. E COM. LTDA.
30. RIMA
31. ROAD BUILDING INTERNATIONAL
32. SERRA DO CABRAL AGRO-INDÚSTRIA S/A
33. SIDERÚRGICA ALTEROSA
34. SIDERÚRGICA IBÉRICA DO PARÁ S/A
35. SMURFIT REFORESTADORA DOS REFORDOS C.A.
36. TECFLORA
37. TECTONA AGROFLORESTAL LTDA.
38. TERRAGREEN REVITALIZAÇÃO AMBIENTAL
39. TORA S/A
40. VIENA SIDERÚRGICA DO MARANHÃO S/A

Evolução das Empresas da SIF de 1996 a 2002



Petrobrás quer intercâmbio



Técnicos da Petrobrás visitam o departamento de Solos

Os técnicos da Petrobrás Flávio Eduardo Tschiedel e Eros Braga de Albergaria visitaram a Universidade Federal de Viçosa, para identificar o potencial que a UFV dispõe para auxiliá-los nas atividades petrolíferas. Eles foram recebidos pelo vice-reitor no exercício da Reitoria, professor Fernando da Costa Baêta.

Além de visita ao Instituto de Biotecnologia aplicada a

Agropecuária, os especialistas fizeram palestras no Departamento de Solos. Flávio Tschiedel expôs O Petróleo na Bacia do Espírito Santo, discorrendo sobre o descobrimento de petróleo nesse estado e suas perspectivas. Eros de Albergaria, formado em Agronomia pela UFV, em 1973, hoje coordenador de Segurança Industrial, Meio Ambiente e Saúde da Unidade de Negócios de Exploração e Produção do Espírito

Santo, tratou do tema Meio Ambiente e Segurança na Petrobrás.

De acordo com o professor João Luiz Lani, responsável pela visita, os técnicos demonstraram ter ficado bem impressionados com o potencial da UFV em diversas áreas de pesquisa, como biorremediação (recuperação do meio ambiente por meios biológicos), metais pesados, contaminação de água e solo.

Os visitantes, em nome da Petrobrás, se propuseram promover um workshop, em março de 2003, ocasião em que a UFV exporia seus recursos e eles apresentariam suas demandas.

Para o professor Lani, essas iniciativas estimulam a UFV a criar novas linhas de pesquisas, na área do meio ambiente, voltadas para a exploração do petróleo.

Tese é destaque na revista Ciência Hoje

A revista *Ciência Hoje*, editada pela Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, veiculou, em sua edição 188, de novembro, matéria assinada pelos professores Américo Tristão Bernardes, do Departamento de Física, da Universidade de Ouro Preto; Marcelo Lobato Martins, do Departamento de Física (DPF), da Universidade Federal de Viçosa; e pelo ex-aluno da UFV, Sidiney Geraldo Alves, intitulada *Os Limites das Eleições Democráticas - Modelos Físicos em Política*.

A matéria trata de estudo sobre o emprego da Física nos fenômenos sociais. Parte dele provém da tese de mestrado, *Simulação de Eleições e dos Efeitos da Pesquisa*

de Opinião, defendida, este ano, por Sidiney Alves. Nela, ele analisa, usando um modelo de autômatos celulares, a interação entre os indivíduos e as sociedades que estão, aparentemente,

distantes das leis básicas da Física.

O trabalho é um dos modelos em Sociofísica, na busca de respostas, por meio da Física, para os comportamentos sociais, a partir de ações mútuas, locais e descentralizadas, entre os diversos agentes autônomos e heterogêneos.

Sidiney, orientado pelo professor Marcelo, trata dos efeitos da pesquisa de ibope nas eleições. Defende que, na ausência da indução provocada pelas pesquisas, as escolhas dos cidadãos levariam em conta as convicções pes-

soais mais autênticas acerca das propostas e dos candidatos, tornando as eleições imprevisíveis (a divulgação de pesquisas induz fortemente o resultado de eleições).

A tese de mestrado é a primeira defendida, em apenas 18 meses de curso, no programa de pós-graduação em Física Aplicada do DPF/UFV. Foi publicada na revista científica, internacional, *Physica A* e despertou interesse de vários cientistas da Alemanha e da França.



NOVA LISTA DE EDITAIS DA FAPEMIG

A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais divulgou, no último dia 18, a lista com sete novos editais para encaminhamento de projetos de pesquisa de iniciação científica. Os editais estão disponíveis no endereço eletrônico da FUNARBE. Os temas se resumem em:

- * edital de demanda espontânea de financiamento de projetos de pesquisas FAPEMIG, no qual se aceitam temas das mais variadas áreas;
- * rede estadual das tecnologias de desenvolvimento econômico e regional;
- * rede estadual de ciência e tecnologia para inovação agroindustrial, com enfoque em tecnologia para sistemas de produção orgânica;
- * uso da tecnologia digital no resgate da identidade histórico cultural de Minas Gerais, com enfoque em acervos documentais e gestão para preservação e acesso em meio digital;
- * tecnologias da informação e comunicação, com enfoque no incentivo ao desenvolvimento de software livre em Minas Gerais;
- * gestão científica e tecnológica em recursos hídricos, com ênfase em ges-

tão de informação em recursos hídricos;

* uso múltiplo de florestas renováveis, com enfoque em produtos da madeira do eucalipto.

A FUNARBE E O GERENCIAMENTO DA PESQUISA

A partir de 1994, a Fundação Arthur Bernardes (Funarbe) tornou-se de fundamental importância na montagem e encaminhamento dos projetos de pesquisa às instituições de fomento. A Fundação conta com uma equipe de dedicação exclusiva para o setor. Esse processo ocorre da seguinte forma: cada agência de incentivo à pesquisa - FAPEMIG, CAPES, FINEP, FBB, por exemplo - lança um ou mais editais ao longo do ano, como fez a FAPEMIG em novembro. A Fundação identifica os editais e os divulga, aos professores, departamentos e secretarias, via internet, de acordo com a linha de pesquisa seguida por cada um deles. Os que se interessam, elaboram os projetos e, a partir daí, o órgão cuida de toda a parte burocrática, como preen-

chimento de formulários, requerimentos e documentos, cabendo ao professor, ou pesquisador, apenas a parte técnica e teórica. Com um sistema de telemarketing, dúvidas e questionamentos são sanados pela equipe da Fundação, que serve aos docentes de maneira quase contínua e ininterrupta, em função dos prazos, que constam nos editais.

Depois, os projetos são encaminhados para as instituições de fomento, com acompanhamento dos resultados. Se o projeto não for aprovado, o pesquisador pode refazê-lo, ou buscar nova ideia para um próximo edital. Em caso de aprovação, a participação da Funarbe continua. A pesquisa passa para o setor de convênios, onde são geridos os recursos financeiros. É aberta uma conta em nome do coordenador do projeto e, a partir daí, nada é feito sem a sua autorização, estando todas as ações em acordo com o plano de trabalho e orçamento, detalhados no projeto.

Relatórios técnicos são encaminhados periodicamente às agências financiadoras, além da rigorosa prestação de contas. Os suprimentos materiais e

instrumentos necessários para a execução da pesquisa são adquiridos através do setor de compras, sob o comando do coordenador da pesquisa.

Segundo Nadia Gomide, responsável pela montagem e encaminhamento de projetos, "depois que o setor foi criado, aumentou bastante o número de projetos aprovados, já que quase todos os meses editais são abertos e divulgados, e os projetos de pesquisadores da UFV são devidamente encaminhados".

Esse tipo de serviço da Funarbe não se restringe apenas à UFV. Outras universidades como a UFOP, a Embrapa, ministérios e secretarias também usufruem a qualidade do trabalho da fundação para encaminharem seus projetos de pesquisa.

Segundo o pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, professor Og Souza, "o apoio da FUNARBE é essencial tanto no que se refere ao envio de projetos, nunca permitindo que um projeto com defeito seja enviado, quanto no sentido da agilidade no gerenciamento dos recursos, executando as compras de material para pesquisa com rapidez e agilidade".

PIBIC - Quer Pesquisar? Conheça-o já!

A Fundação de Apoio à Pesquisa em Minas Gerais (Fapemig), em 2002, recebeu 197 inscrições para o Programa de Incentivo à Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC). Dessas, apenas 60 serão contempladas com a bolsa de remuneração financeira, no valor de R\$241,51. Merece destaque o Departamento de Artes e Humanidades (DAH), inaugurado neste ano e já com boa representatividade nesse edital, apresentando oito projetos. A responsável pela pesquisa no departamento, professora Cláudia Maria das Graças Chaves, justifica que o DAH está trabalhando para incentivar e criar uma demanda cada vez maior, no intuito de envolver os alunos com a pesquisa, sem desvinculá-la do ensino.

O PIBIC teve início no Brasil em 1995, mas a iniciação científica existe desde a década de 50, sob a forma de bolsa-balcão: o professor envia o projeto diretamente aos órgãos de fomento à pesquisa, solicitando financiamento para cobrir o orçamento da pesquisa e bolsas para estudantes que o auxiliarem nas atividades.

Agenciado por empresas e organizações de fomento que incentivam a pesquisa, o PIBIC tem o objetivo de

fazer com que os estudantes de graduação se interessem pela pesquisa científica e tecnológica e complementem sua formação acadêmica. Há participação do estudante no desenvolvimento de atividades de pesquisa sob a orientação de pesquisador experiente, integrante de instituição de ensino e pesquisa.

No programa o professor deve selecionar um estudante com coeficiente de rendimento acima do mínimo de seu curso de graduação e este deve propor-se trabalhar nas atividades estabelecidas no plano de trabalho vinculado ao respectivo projeto. É importante ressaltar que é o professor quem monta o projeto e seleciona o estudante, e não o contrário, o que muitas vezes ocorre, uma vez que o projeto registrado em nome do professor-pesquisador enriquece seu currículo e traz remuneração financeira. De acordo com Celso Guimarães Pereira, funcionário da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PPG), "é válido que um aluno escreva o projeto, para aprender como montá-lo e ter experiência. Mas, o mais correto é que o professor monte o projeto e busque um estudante para auxiliá-lo". Mesmo que não seja con-

templado com o PIBIC, o professor pode reavaliar os quesitos em que não obteve o número de pontos necessário para concorrer nos próximos editais. Outra alternativa é registrá-lo na PPG, como projeto autônomo. Para o pró-reitor da PPG, professor Og Francisco Fonseca de Souza, "iniciação científica paga é novidade. Não é nenhum mistério fazer pesquisa sem bolsa. Iniciação científica é uma coisa, bolsa de iniciação científica é outra. De vez em quando, essas duas se misturam."

Os projetos do PIBIC sempre contam com um estudante bolsista e um professor orientador. Este pode requerer estagiários para auxiliarem na pesquisa. Eles não registrarão o projeto em seu nome, mas poderão solicitar, no departamento, uma declaração de participação. Quanto a isso, o pró-reitor Og de Souza afirma que o maior retorno para um estudante que faz pesquisa é a sua preparação para a pós-graduação. "o estudante chega na pós com meio caminho andado, e pode continuar na mesma linha de pesquisa que iniciou na graduação. E, caso o estudante não siga a carreira de pesquisador, ele vai para o mercado de trabalho com senso crítico mais apurado, sen-

do mais questionador e tendo maior visão do mundo à sua volta", diz ele.

Para o professor, é interessante, pois ele desenvolve a pesquisa trabalhando com mão-de-obra qualificada - os estudantes, além de consolidar sua profissão, exercendo o papel de formador de cidadãos pensantes. A UFV também ganha, pois adquire e renova sempre sua base intelectual, formando bons alunos, bons professores e ativos pesquisadores. A exigência do PIBIC é que se faça um Simpósio de Iniciação Científica (SIC) a cada ano, para expor os projetos à comunidade.

Neste ano, o XII SIC - UFV ocorreu no período de 26 a 28 deste mês; dos 590 trabalhos inscritos, 317 fazem parte do PIBIC. Para a professora Aristéia Azevedo, coordenadora do evento, a vantagem de se apresentar uma pesquisa em um SIC é o fato de ela ter sido fruto do trabalho, da vivência e da experiência do estudante, experiência esta adquirida na própria pesquisa. Além da Fapemig, outra instituição de apoio à pesquisa, pelo PIBIC, é o CNPq. Em 2002, foram concedidas 271 bolsas de pesquisa para a UFV.



Encontro Regional da SBQ-MG discute a qualidade das águas

"Qualidade das Águas: Uma Questão Social", esse foi o tema central do XVI Encontro Regional da Sociedade Brasileira de Química de Minas Gerais (SBQ-MG), realizado na Universidade Federal de Viçosa, no período de 18 a 20 deste mês, sob a coordenação da Secretaria Regional da Sociedade Brasileira de Química de Viçosa, de cuja gestão fazem parte os seguintes professores do Departamento de Química da UFV: José Roberto da Silveira Maia, Efraim Lázaro Reis e Elita Duarte Costa.

Com aproximadamente 600 participantes e 200 trabalhos inscritos, o evento contou com a presença de pesquisadores, professores e alunos de várias instituições de Minas Gerais, bem como dos estados de São Paulo, Espírito Santo e Rio de Janeiro, além da Universidade Católica de Brasília.



A estudante Maria das Graças Gomes recebe os prêmios das mãos do reitor

A programação constou de palestra de abertura, workshop, sessões coordenadas, e de painéis, conferên-

cias, minicursos, mesa-redonda, show de química e assembleia de encerramento. Além disso, como parte inte-

grante da programação, foi realizado um concurso de redações, sobre o tema do encontro, para todos os alunos do ensino médio das escolas abrangidas pela SBQ-MG.

O concurso de redações, cujo objetivo principal foi estimular os estudantes a refletir sobre a importância da química no contexto mundial contemporâneo, classificou e premiou, com medalhas e valores em dinheiro, os três melhores trabalhos inscritos no certame, cujos autores foram os seguintes alunos: 1º Lugar - Maria das Graças Gomes, da Escola Estadual "Dr. Raimundo Alves Torres" (Viçosa); 2º Lugar - Lucas Brega Justo, do Colégio Magnum Agostiniano (Belo Horizonte); e 3º Lugar - Everton da Silva Viana, do Colégio Universitário da UFV (Coluni).

Softwares compatibilizam a exploração agrícola e o meio ambiente

A erosão, processo de desprendimento e transporte das partículas sólidas do solo, é uma das maiores ameaças ao meio ambiente. É um dos principais fatores causadores da degradação e deterioração da qualidade ambiental, acelerada pelo uso e manejo inadequados do solo. As perdas associadas à erosão promovem prejuízos, diretos e indiretos, estimados em mais de cinco bilhões de dólares anuais no Brasil. Com a preocupação de reduzir esses prejuízos, o Departamento de Engenharia Agrícola da Universidade Federal de Viçosa vem desenvolvendo, por meio do Grupo de Pesquisa em Recursos Hídricos (GPRH), vários softwares para o planejamento e manejo dos recursos naturais.

O GPRH busca, dessa forma, fornecer subsídios para a redução do processo erosivo e atenuação das grandes vazões observadas em cursos de água, que são prejudiciais à agropecuária e às populações que vivem às suas margens.

Tudo começou com a criação do Terraço for Windows, no final da década de noventa, por meio de projeto coordenado pelo professor Fernando Falcão Pruski. O software foi um dos vencedores nacionais do Concurso Pesquisa Agropecuária, dentro do programa "Agricultura Real - Um Prêmio à Produtividade e Qualidade", patrocinado pelo Ministério da Agricultura e do Abastecimento.

Terraço 2.0

Encontra-se igualmente disponível atualmente o Terraço 2.0, também desenvolvido pelo GPRH, com o apoio da Secretaria de Recursos Hídricos do Ministério do Meio Ambiente (SRH/MMA), que constitui uma evolução do Terraço for Windows, permitindo, além das funções executadas pelo primeiro (dimensionamento e manejo de sistemas de conservação de solos e drenagem de superfície) realizar a locação, em planta, de sistemas de terracamento em nível; acessar bancos de dados relativos à descrição dos principais tipos de sistemas de terracamento e critérios para a sua seleção; e simular o comportamento de sistemas de terracamento em gradiente e drenagem de superfície.



O professor Fernando Pruski e sua equipe

Outros softwares

O Hidros, também desenvolvido com o apoio da SRH/MMA, possibilita, dentre outras funções, racionalizar o uso das principais práticas utilizadas no controle da erosão em áreas agrícolas; selecionar, dimensionar e otimizar o uso de sistemas de terracamento, considerando as condições da área agrícola analisada; proceder aos cálculos necessários para a sistematização do terreno; realizar a simulação do comportamento hidrológico de uma dada área; otimizar o desempenho de sistemas de irrigação por aspersão, pelo controle de escoamento superficial; e conhecer a legislação referente à gestão de recursos hídricos e ambientais.

O Plúvio 1.3 utiliza uma interface amigável, que possibilita a obtenção da equação de chuvas intensas para di-

versas localidades do Brasil.

O Hidrograma permite determinar o escoamento superficial ao longo de uma encosta ou em seções transversais do canal de terraços ou drenos de superfície; a vazão máxima e seu tempo de ocorrência; a profundidade e a velocidade máximas do escoamento superficial; e o volume e a lâmina de escoamento superficial.

Considerando a importância das estradas no contexto conservacionista, desenvolveu-se um modelo para o dimensionamento de estruturas de contenção da erosão hídrica em estradas não pavimentadas, sendo ele disponibilizado no software Estradas.

O Canal foi desenvolvido com o objetivo de dimensionar condutores livres, permitindo a consideração tanto de canais com formato triangular, como canais trapezoidais, retangulares, circulares ou irregulares.

O Dreno 2.0 permite dimensionar sistemas de drenagem de superfície com e sem inundação parcial.

O Legislação Ambiental, desenvolvido com o apoio da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL), objetiva a difusão da legislação ambiental, disponibilizando um acervo abrangente de textos normativos, em que o meio ambiente seja o objeto central.

Todos os programas podem ser encontrados para download no endereço www.ufv.br/dea/gprh/.

II Mostra de Ação Social e I Fórum de Cultura de Viçosa



Meninos do Centro Experimental de Artes em atividade na Lira Santa Rita

A UFV promoveu a II Mostra de Ação Social de Viçosa, ocorrida no saguão do Pavilhão de Aulas II (PVB), como parte das comemorações da Segunda Semana da Solidariedade, que precedeu o I Fórum Comunitário de Cultura, Educação e Ação Social.

O evento, composto de painéis que apresentaram as entidades filantrópicas atuantes em Viçosa, mostrou aos estudantes a realidade vivida pela comunidade, para estimulá-los a participar de ações solidárias.

Na abertura, os alunos do Centro Experimental de Artes, da Prefeitura

Municipal de Viçosa, apoiado pelo Grupo TIM, fizeram várias apresentações, entre eles, os jovens da oficina de Hip Hop, coordenados por Tom Medeiros, roda de capoeira, e dança.

Dentro da programação, na sexta-feira, no mesmo local, ocorreu o I Fórum Comunitário de Cultura, Edu-

cação e Ação Social.

O Fórum reuniu entidades públicas e privadas que trabalham com programas sociais, oportunidade em que cada uma delas apresentou projetos e ações bem-sucedidos nas áreas.

Foi lançado, também, o Programa Universidade Cidadã, coordenado pela Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários, pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, da UFV, e pelas secretarias de Cultura, Esporte, Lazer e Patrimônio de e Educação e Ação Social, da Prefeitura de Viçosa.

Houve, ainda, cerimônia de assinatura de convênio entre a UFV e a Prefeitura Municipal de Viçosa, além de vasta programação. Às 20 horas, no Centro de Vivência, ocorreu a Mostra do Programa TIM e foi oficializado o convênio entre a UFV e essa empresa.



Oficina no Núcleo de Arte e Dança



Hip-hop



Roda de capoeira



UNIÃO EUROPÉIA OFERECE 3.900 BOLSAS PARA A AMÉRICA LATINA

A partir do próximo ano, estudantes graduados e pós-graduados, profissionais e, principalmente, docentes das IFES, como a UFV, interessados em desenvolver estudos acadêmicos nos países-membros da União Européia, poderão concorrer às 3.900 bolsas de estudos do Programa ALBAN, ao qual a UFV passou a integrar, em solenidade realizada em Brasília, dia 11/11/2002.

As bolsas de estudos em nível de mestrado e doutorado destinam-se àqueles que queiram completar seus conhecimentos e formação na Europa. As bolsas para especialização têm como público-alvo profissionais do setor acadêmico ou profissional em busca de cursos de especialização.

De acordo com as diretrizes estabelecidas pela Comissão Européia, o ALBAN será administrado com o apoio de uma rede de universidades da América Latina e da União Européia.

Um primeiro concurso para a seleção dos bolsistas está previsto para ser lançado ainda em dezembro deste ano. As informações serão, em breve, colocadas à disposição das universidades brasileiras.

O PROGRAMA

O Programa ALBAN tem como meta principal possibilitar a estudantes e profissionais a realização de estudos especializados na Europa. Dessa forma, destina-se a reforçar a mobilidade de estudantes latino-americanos, promovendo o reconhecimento mútuo dos períodos de estudos e formação e, nos casos pertinentes, a transferência dos créditos acadêmicos.

Ademais, o Programa ALBAN visa promover a cooperação em matéria de educação superior entre a Europa e a América Latina, reforçar a capacidade profissional e institucional do ensino

superior dos países da América Latina, assim como de seu capital humano. Esse objetivo será buscado através do estabelecimento de estreita cooperação entre as universidades, os estabelecimentos de ensino superior e os centros de formação especializada da União Européia e da América Latina, incentivando e promovendo a participação dos jovens graduados e profissionais latino-americanos em programas de formação e de cooperação na União Européia.

Dotado de recursos da ordem de 75 de milhões de euros (260 milhões de reais) para bolsas de estudos, o Programa ALBAN terá duração de nove anos (2002-2010), dividida em duas fases: a primeira cobrirá o período 2002-2005; a segunda, de 2005 até 2010, considerará a avaliação a ser realizada ao final da primeira fase.

As bolsas de estudo passíveis de serem financiadas no contexto do Programa ALBAN dividem-se em duas categorias:

1. Bolsas em níveis de mestrado e doutorado com uma duração de seis meses a dois anos (e, em casos específicos, para até três anos), terão um aporte máximo, fornecido pela Comissão Européia de 18.000/ano, além de um complemento, a cargo do próprio interessado ou de terceiros, da ordem mínima de 25% desse valor;

2. Bolsas para estudos de especialização com uma duração de seis meses a três anos, com um aporte máximo de financiamento comunitário de 30.000/ano e um complemento pelo beneficiário ou por terceiros, da ordem de 25% desse valor.

CONVOCATÓRIAS

O Programa ALBAN prevê, em sua primeira fase, uma convocatória anual, para a apresentação das bolsas de estudos nos anos acadêmicos 2003/2004, 2004/2005 e 2005/2006, a ser realizada até o final do ano.

Eucalipto, a madeira do futuro

A utilização intensiva da madeira de eucalipto na indústria moveleira representa boas perspectivas para a criação de emprego e renda, com a obtenção de produtos com matéria-prima renovável e abundante, diminuindo a pressão sobre as poucas florestas nativas, além de ter uma produção regionalizada. A afirmação é do pesquisador José de Castro Silva, da UFV, que acaba de concluir programa de doutorado nessa área.

As pesquisas do professor José de Castro indicam que a madeira de *Eucalyptus grandis* mostrou-se apta para a fabricação de móveis, desde que seja utilizada na idade correta e se incorporem a ela diversas tecnologias, que vão desde a semente até o processamento final do móvel acabado. Tais tecnologias já estão disponíveis no mercado e algumas empresas já a utilizam com sucesso.

20 anos

Ele realizou inúmeros estudos de caracterização da madeira, envolvendo quatro diferentes idades. Esses estudos indicam que a idade ideal para a utilização da madeira de eucalipto na indústria moveleira é aquela próxima dos vinte anos, quando se obtém madeira madura e sem maiores problemas para esse uso.

Em idades mais jovens, a madeira apresenta vários problemas de processamento e usinagem.

Os ensaios foram realizados em importantes laboratórios de instituições como o Centro Tecnológico da Madeira e Mobiliário, de São José dos Pinhais (PR), do Instituto de Pesquisas Tecnológicas de São Paulo (IPT), do Laboratório de Anatomia e Identificação de Madeiras da ESALQ/USP (Piracicaba) e do Laboratório de Propriedades Físicas e Mecânicas da Madeira (DEF/UFV).

A utilização do eucalipto para a fabricação de móveis tem garantido até dez vezes mais a agregação de valor à madeira, considerando-se alguns de seus usos tradicionais, como carvão, lenha e madeira tratada.

Minas Gerais possui a maior área reflorestada do país e existe grande disponibilidade de áreas a serem reflorestadas. O pesquisador da UFV estima que o plantio de novas áreas, com a produção de madeira de qualidade, estimulará a instalação de novas empresas no Estado.

É grande a expectativa de utilização dos resultados do seu trabalho nas atividades da UFV, considerando-se os diversos projetos em andamento, principalmente aqueles em parceria com diversas



Toras de eucalipto (20 anos), ideais para a produção de móveis

empresas do pólo moveleiro de Ubá e de outros pólos do Estado.

A indústria moveleira é uma das metas prioritárias do Governo, pela geração de renda regional, de empregos, envolvendo mão-de-obra familiar, e pelas oportunidades de exportação.

A tese

O programa de doutorado do professor José de Castro foi desenvolvido na

Universidade Federal do Paraná, em Curitiba. A defesa de tese ocorreu em setembro e a banca examinadora foi formada pelos professores Sidon Keinert Júnior, Jorge Luis Monteiro de Matos, Setsuo Iwakiri, todos da Universidade Federal do Paraná; pelos professores Mário Tomazello Filho, da ESALQ/USP de Piracicaba; e José Tarcísio da Silva Oliveira, da Universidade Federal do Espírito Santo.



Carregamento de toras



Fase de processamento e secagem de madeira, na Klabin no Paraná



'GRANDE ESCRITOR' EM VIÇOSA



Zuenir autografando suas obras...

O jornalista e escritor Zuenir Ventura esteve, pela segunda vez, em Viçosa, nos dias 26 e 27 deste mês, como parte do projeto TIM ESTADO DE MINAS - Grandes Escritores. Zuenir autografou obras na Livraria UFV e conversou, descontraído, com a platéia, no auditório da Biblioteca Central. Falou sobre política, mídia e sociedade brasileira atual e respondeu questões sobre seus livros.

Entre as obras de Zuenir, está o

best-seller '1968. O ano que não terminou' (1988); 'Cidade Partida' (1994); 'Crônicas de um fim de século'; e 'Mal secreto', romance que retrata a inveja, um dos sete pecados capitais, da coleção Plenos Pecados.

Sobre a oportunidade de viajar por cidades do interior com o Projeto Grandes Escritores, afirma: "Vivemos hoje num tempo virtual, em que o contato físico, o olho no olho, está-se tornando cada vez mais raro, e momentos

como estes são insubstituíveis".

O escritor e colunista do Jornal O GLOBO e da Revista Época relembrou sua infância em Ponte Nova e as passagens de trem por Viçosa, pela ferrovia Railway, em direção à Friburgo, RJ. Apesar de ter visto a cidade pelas janelas do trem, quando criança, só agora Zuenir pôde conhecer Viçosa.

O Projeto Tim Estado de Minas - Grandes Escritores é realizado pela Secretaria Municipal de Cultura, Fundação Artística, Cultural e de Educação para Cidadania de Viçosa (FACEV),

Divisão de Assuntos Culturais (DAC) e Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, com o objetivo de incentivar a leitura e promover o contato dos escritores com a população de cidades do interior mineiro. Participam do projeto Fernando Sabino, Alcione Araújo, Marina Colasanti, Ziraldo, Carlos Herculano e Affonso Romano de Sant'Anna. As outras cidades que receberam os Grandes Escritores são: Barbacena, Divinópolis, Lavras, Montes Claros, Passos, Poços de Caldas, Ubá, Uberaba, Uberlândia, Varginha.



...na Editora UFV

Secretaria Geral de Graduação facilita atendimento aos alunos

Inaugurada no dia 25 de outubro, a Secretaria Geral de Graduação - órgão vinculado à Pró-Reitoria de Ensino, incorpora o quadro de melhorias que a UFV vem promovendo na graduação. A nova secretaria trabalha como ponto de referência aos alunos, coordenadores de cursos e ao público externo em geral, no que diz respeito aos diversos tipos de informações acadêmicas. Através dela, todos os interessados poderão, de maneira rápida, fácil e concisa, sanar dúvidas ou obter informações sobre regimentos, catálogos, calendários, normas e procedimentos, tais como mudanças de curso, transferências, aproveitamento de créditos, abertura de processos, dentre outros. A Secretaria fica responsável pelo atendimento e pela informação e orientação do usuário da graduação, encaminhando-o para a solução de problemas inerentes à vida acadêmica.

Para o pró-reitor de Ensino, professor Ismael Eleotério, "o aluno, muitas vezes, não sabe exatamente onde buscar a informação, ou mesmo o que fazer ou a quem procurar em determinadas situações. A Secretaria Geral de Graduação chega para suprir essa de-

ficiência e orientar melhor o aluno". O pró-reitor destaca a importância do novo órgão, principalmente para os novos cursos da universidade, que ainda estão-se estruturando fisicamente.

Outro avanço é o desenvolvimento do Banco de Dados: uma catalogação detalhada e atualizada do corpo docente, projetos pedagógicos dos cursos, infra-estrutura usada para seu oferecimento e trabalhos científicos da Universidade. Como já se sabe, durante as avaliações de curso promovidas pelo MEC, sejam elas para reconhecimento ou renovação de reconhecimento, são exigidos vários detalhamentos e comprovações de dados. Além da disponibilidade dessas informações para a comunidade, esse novo sistema de organização servirá de referência e facilitará muito o trabalho das comissões de avaliação de ensino, favorecendo consequentemente a graduação em geral.

A Secretaria fica localizada no primeiro piso do Edifício Arthur Bernardes, ocupando duas salas estrategicamente localizadas entre os Centros de Ciências e o Registro Escolar. Uma das salas é destinada ao atendimento dos alunos, professores e público em

geral. A outra destina-se ao arquivo, acesso e controle de dados dos cursos de graduação. Nela, os coordenadores encontram um ambiente favorável para o atendimento personalizado aos alunos, para reuniões das coordenações de curso e para recebimento de comissões extras de avaliação.

A partir de agora a Secretaria Geral de Graduação e o Registro Escolar, juntos, vão deter praticamente todas as informações acadêmicas de maneira organizada e rápido acesso. Para o pró-reitor de Ensino, a Secretaria atende à busca da excelência de seus serviços. A demanda por informações e serviços sempre foi muito grande, aumentando cada vez mais, principalmente em virtude das ampliações e mudanças ocorridas nas grades curriculares e, também, do aumento de disciplinas decorrentes dos cursos novos. De acordo com dados da Pró-Reitoria de Ensino, o número de disciplinas oferecidas hoje supera a marca das 1.600; em 1999, por exemplo, não chegava a mil.

Para Luiz Aurélio Raggi, pró-reitor de Planejamento e Orçamento e coordenador do projeto que, alguns anos depois, deu origem à nova secretaria,

"a concentração de todos os processos num só lugar vai gerar bons resultados para a graduação". Segundo ele, apesar de estar funcionando há pouco tempo, ela tem cumprido bem o seu papel: "os alunos que precisaram de alguma forma utilizar a Secretaria, demonstraram-se satisfeitos". Dado confirmado também pela coordenadora da Secretaria Geral de Graduação, Maria de Lourdes Carvalho, que considera o atendimento personalizado como o ponto mais positivo do órgão.

O estudante de Engenharia de Produção Fábio Rosendo aprovou e ficou satisfeito com o atendimento recebido. Douglas Guimarães e Mauro Gomide, estudantes do curso de História, apontam outra questão: "os calouros ganharão muito com a nova Secretaria. Serão os grandes beneficiados com essa centralização, visto que se demora um pouco para entender a estrutura da Universidade".

A Secretaria Geral de Graduação funciona de segunda à sexta-feira, das 8 às 12 horas e das 14 às 18 horas, nas Salas 103 e 104 do Edifício Arthur Bernardes. Outras informações podem ser obtidas pelo endereço www.ufv.br/seg.



FESTA, CULTURA E CIDADANIA

A magia dos festivais não acabou. Certamente não mobilizam multidões como os das décadas de 60 e 70, com glamour e envoltos em clima de protesto, clamando pela liberdade de expressão. Mas hoje, onde acontecerem, a vontade de participar, tanto dos músicos quanto do público, é sempre renovada, resgatando a nostalgia dos tempos passados. Exemplo disso foi o VI FECAVI, Festival da Canção de Viçosa, que levou mais de duas mil pessoas ao Centro de Vivência nos dias 8 e 9 de novembro.

A edição deste ano dedicou um dia exclusivo para os universitários mostrarem suas canções. O que se viu foi excelente qualidade musical e um julgamento disputado, como afirma o jurado José Espírito Santo Santana. Durante as apresentações, a platéia se manifestava com palmas, assovios e outros barulhos. Nos bastidores, nervosismo e ansiedade, antes de entrar no palco. Depois, a sensação do dever cumprido e mais uma dose de ansiedade, para saber o resultado.

A vencedora foi a canção 'Via Crucis em Ouro Preto', um retrato musical do sofrimento dos tempos de escravidão em Vila Rica. Com melodia suave, embalada por flauta, violão e efeitos de chuva e sino, a canção passou pela história, deixando no ar e nos ouvidos o tom barroco, capaz de induzir à reflexão. "Queríamos transmitir esperança com esta música e enaltecer o ideal de liberdade da Inconfidência Mineira", afirma o estudante Ricardo Brauer, um dos autores.

A primeira noite de atrações foi aberta pela banda mineira Vil Metal, num ritmo dançante e irreverente. Liderada pelo vocalista Jader Joanes, a Vil Metal tirou o público das cadeiras, para acompanhar as coreografias.

No sábado, segundo dia do Festival, com ingressos esgotados, muita gente teve que assistir às apresentações do lado de fora do Centro de Vivência. Lá dentro, a platéia aplaudiu e cantou o refrão da primeira concorrente, que viria a ser a vencedora, *Me Joga na Parede, Me Chama de Lagartixa*, do cantor e compositor carioca Zé Alexan-



O vencedor do Festival, 1º lugar e melhor letra, Zé Alexandre



Pepeu Gomes, em Viçosa, a mais de mil



Banda Trem Mineiro, vencedora do júri popular

dre. O público também vibrou com a canção *Virtudes da Vida*, do viçosense Thiago, interpretada por Karine e pela banda Trem Mineiro, que ganhou a escolha do Júri Popular e o 3º lugar. Festa e diversidade cultural. Com folclore, música nordestina, minci-ra, samba e forró, o FECAVI evidenciou o misto de ritmos e universos que é a Música Popular Brasileira.

Ao som da guitarra que, como ele, poucos tocam no Brasil, o cantor e compositor Pepeu Gomes entrou no palco, solando 'Preta Pretinha', sucesso dos anos 70, e fazendo a platéia cantar e dançar, enquanto esperava a escolha dos vencedores. Os momentos de maior exaltação foram as homenagens do baiano a Bob Marley, Milton Nascimento e ao presidente eleito, Lula, tido por Pepeu como "aquele que vai dar um jeito no Brasil". A galera foi à loucura. Mas havia uma grata surpresa. A dobradinha Pepeu Gomes e Vil Metal reservou um presente à Viçosa: chamou ao palco o jovem nativo Kauê. Há um ano estudando trombone, Kauê não se intimidou e, desembaraçadamente, se juntou ao naipe de sopros da banda, mandando ver o seu recado. Para ele, momento de glória, inesquecível.

Uma das maiores produções da TV Viçosa, o Festival foi transmitido ao vivo para a cidade e região, atingindo 60 mil telespectadores. Foram 90 pessoas envolvidas na produção e cinco meses de preparação para que tudo saísse como planejado. Registre-se aqui o trabalho da DAC (Divisão de Assuntos Culturais), da Rádio Universitária e da FACEV (Fundação Artística Cultural e de Educação para Cidadania de Viçosa). O evento arrecadou mais de duas toneladas de alimentos, que a Sociedade São Vicente de Paulo vai distribuir para cerca de 250 famílias.

O vencedor da noite de sábado, Zé Alexandre, falou de outras recompensas além do prêmio e do caráter beneficente: carinho e respeito. "O público de Viçosa é fabuloso, educado, sabe ouvir e se expressar no momento certo. Diferente do que acontece em alguns lugares em que já estive", afirmou ele. Sinal aberto para o ano que vem.

Filmes Técnicos e Manuais

VIDEOCURSOS CPT

Informações Práticas para Montar seu Próprio Negócio

Para produzir os videocursos o CPT reuniu: **05 415 MAIS DESTACADOS PROFESSORES E PESQUISADORES DO PAÍS.** **AS 12 MELHORES UNIVERSIDADES** **9 GRANDES CENTROS DE PESQUISAS** **As informações são muito práticas. Você visitará várias propriedades, conhecerá instalações e ouvirá depoimentos de produtores que estão fazendo sucesso. São alternativas reais, sem fórmulas mágicas.**

Solicite GRATUITAMENTE o trabalho "Tecnologia e Treinamento" com o catálogo completo de Videocursos CPT e materiais associados pelos coordenadores técnicos.

Cursos pela INTERNET "Universidade On-line de Viçosa" www.dta.com.br

E-mail: [vendas@cpt.com.br](mailto: vendas@cpt.com.br)
Ca. Postal: 01
CEP: 36170-000
VIÇOSA/MG



520 Títulos para auxiliar na implantação do seu negócio

Ligue para mais informações:

(0xx31) 3899.7000

www.cpt.com.br

CENTRO DE PRODUÇÕES TÉCNICAS CPT